



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	H.P. Lovecraft e o horror cósmico: uma ruptura com o princípio antrópico
Autor	ROGER GREGORY SILVEIRA
Orientador	ANTONIO BARROS DE BRITO JUNIOR

H.P. Lovecraft e o horror cósmico: uma ruptura com o princípio antrópico

ALUNO: ROGER GREGORY SILVEIRA

ORIENTADOR: ANTONIO BARROS DE BRITO JUNIOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

H. P. Lovecraft compôs um amplo universo fictício embasado nas ideias do inominável e do desconhecido, onde o terror, a loucura e o mal absoluto detêm o protagonismo. Por meio de contos que se interligam, Lovecraft aprofundou-se no tema e na escala de suas alegorias a fim de estabelecer tal cenário. Divergindo do caráter tradicional da ficção do horror, no recorte estudado da obra de Lovecraft, o humano depara-se com antagonistas destituídos de quaisquer traços antropomórficos e entidades de poder absoluto, cuja agenda é completamente alienígena e indiferente à raça humana. Estabelecida a situação de completa obsolescência e diante da revelação de uma conjuntura da realidade virtualmente inconcebível, Lovecraft trabalha com seus personagens o horror oriundo dessas realizações e o choque proveniente delas.

Através da análise dos contos selecionados, a pesquisa tem por objetivo apontar os traços mais proeminentes que constituem o *horror cósmico*, elucidando-os, sempre que possível, através de comparação com alegorias canônicas do horror tradicional. Dentre as ocorrências mais evidentes encontradas está a cosmogonia proposta por Lovecraft em seu cenário, bem como suas deidades, ambas avessas às propostas mitológicas presentes na Grécia Antiga ou na concepção da religião cristã. Diferentemente de figuras divinas presentes no panteão grego, por exemplo – que apresentam traços essencialmente antropomórficos, beirando a representação direta de conceitos puramente humanos –, no corpus estudado, as entidades do autor são destituídas de semelhanças ou características que possam aproximá-las da representação do humano. No que tange à moralidade, as criaturas e entidades maiores do cenário de Lovecraft também fogem de dicotomias como “bem” e “mal”, não compartilhando de prerrogativas que infiram relação de interesse ou sintonia com a moral humana, mas sim alheias à sua existência. Logo, os contos apresentam interações com os personagens que se dão principalmente por acidente e culminam na corrupção de suas mentes, quando não em situações fatais.

O texto *Para além do princípio antrópico: por uma filosofia do Outside* (ROMANDINI, 2014) tece uma reflexão acerca da incapacidade do exercício de uma perspectiva cosmológica não subordinada à visão antropológica, o que por sua vez dialoga com a obra de Lovecraft no instante em que seus personagens encaram descobertas além de suas capacidades psicológicas e sensoriais de assimilação, num vislumbre da hipótese de irrelevância da humanidade frente ao universo, e a constatação de sua insignificância perante forças maiores, vindo a ferir as noções de protagonismo inerentes à mentalidade humana.

Assim, usando de composições conflitantes com as perspectivas antrópicas do que se tem como cabível dentro da realidade e extraíndo o horror através do estranho e alienígena, Lovecraft estabelece sua obra como um novo gênero de ficção.

ROMANDINI, Fabián Ludueña. *Para além do princípio antrópico: por uma filosofia do Outside*. Cultura e Barbárie Editora, 2014. Traduzido por Leonardo D'Ávila de Oliveira